

Ciclo de debates  
reflete o papel  
do carnaval

PÁGINA 5



Simone lança  
álbum ao vivo com  
seus sucessos

PÁGINA 6



'Palavras' mergulha  
no universo de  
Clarice Lispector

PÁGINA 8



## 2º CADERNO

Fotos de Divulgação e Jorge Bispo (Maria Bethânia)

# DISQUE

Inspirado em projeto de artista dos EUA, 'Dial-a-Poem' convida artistas para ler poemas ao telefone

Por **Isadora Laviola** (Folhapress)

Disque um número, ouça um poema. O "Dial-a-Poem", projeto criado em 1968 pelo artista americano John Giorno, permite a qualquer pessoa ouvir versos por telefone. Agora, ganha uma versão brasileira pela primeira vez na exposição "Sit in My Heart and Smile", em cartaz no centro de arte da coleção Moraes-Barbosa, em São Paulo. Como a obra é acessível a todos a qualquer momento, o colecionador Pedro Barbosa, um dos responsáveis pela iniciativa, a classifica como "uma oportunidade de descobrir um mundo da poesia e da poesia sonora que estava adormecido".

O projeto, realizado com colaboração da fundação sem fins lucrativos Giorno Poetry Systems, é a materialização de uma filosofia que guiava o artista americano, de que a poesia deveria ser ouvida, não apenas lida.

Barbosa e a curadora Marcela Vieira reuniram 54 artistas, poetas e escritores para a versão brasileira do

# P

# PARA POESIA

"Dial-a-Poem", que está disponível há algumas semanas. Os textos podem ser ouvidos ao discar o número 0800-01-76362 de qualquer lugar do Brasil ou o (+55 11) 5039 1344

de território internacional.

Entre os artistas selecionados, há vozes das mais diversas, "desde o poeta de rua ao poeta erudito", segundo Barbosa. O projeto buscou



Arnaldo Antunes



Gregório Duvivier



Maria Bethânia

ouve, de forma aleatória, um de 181 poemas selecionados em português, ticuna, guajajara, baniwa e alemão, lidos em voz alta por nomes como Arnaldo Antunes, Amara Moira, Ana Martins Marques, Denilson Baniwa, Eucanaã Ferraz, Fabrício Cor-saletti, Gregório Duvivier, Maria Bethânia, Nuno Ramos, Reinaldo Moraes, Roberta Estrela d'Alva, Trudruá Dorrico e Verônica Stigger.

Ao discar um desses números, o chamador é atendido imediatamente e ouve "Dial a Poem". Então a pessoa do outro lado da linha se apresenta, diz o título do poema e começa a recitá-lo. As ligações não duram nem um minuto.

Quando Carla Diacov atende, pode-se ouvir um dos poemas "Sem Título" de Rafael Iotti. Já Marília Garcia, do outro lado da linha, recita o conhecido "Casamento" de Adélia Prado. E Ismar Tirelli Neto lê o seu "A Roupa do Corpo".

"Procuramos manter a leitura como uma performance, sendo fiel ao projeto original onde o contexto da poesia era de certa forma inalienável à performance ou ao ativismo dos anos 1960 e 1970", conta Joaquim Pedro, produtor na coleção Moraes-Barbosa.

abarcam "toda diversidade, seja ligada à sexualidade, às condições econômicas, à posição acadêmica e também à linguagem".

Na ânsia de alcançar toda a pluralidade do país, o "Dial-a-Poem" foi além do português e incluiu poemas em línguas de povos originários. Quem liga nos números